TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Transtorno do Espectro Autista formar o profissional numa abordagem no Transtorno do Espectro Autista, considerando o sujeito em seu processo de aprendizagem, no seu meio escolar, sociocultural e familiar, contribuindo com a construção de conhecimento na área da Educação Especial com Ênfase no Atendimento Especializado, por meio da pesquisa. O curso pretende qualificar profissionais das mais diversas áreas, tais como, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, professores das mais diversas áreas, assistentes sociais, entre outros, dentro de uma perspectiva educacional especial especializada voltada para o Autismo, de acordo com as reformas educacionais implementadas nos últimos anos. O objetivo é redimensionar as funções dos profissionais da educação especial, desenvolvendo ações para acompanhar atividades ligadas à Educação Especial para o Autismo e sua prática especializada, bem como, contribuir para a formação de um profissional com ampla visão da área que o capacite a atuar na gestão da educação em sala de aula, bem como, o conhecimento acerca do sistema educativo brasileiro.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos sobre o Transtorno do Espectro Autista, sob a perspectiva da Inclusão na Educação Especial.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4768	**Transtorno do Espectro Autista: Contextualização, Diagnóstico e Inclusão**	**60**

APRESENTAÇÃO

Contextualização histórica do Autismo: Conceito, definição e nomenclatura. Principais pesquisadores. Estimativa da doença no Brasil e no Mundo. Principais características e a importância do diagnóstico precoce. Hipersensibilidade sensorial: Fight, Flight or Freeze. TEA e Asperger: características.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórico metodológica sobre os transtornos do espectro autista.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os Fundamentos históricos das pesquisas em autismo;

• Identificar as principais características e importância do diagnóstico precoce;

• Classificar e estudar os diversos fatores que intervêm no processo de aprendizagem do aluno COM TDAH.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM SIGMUND FREUD (1856-1939) JEAN PIAGET (1896-19800 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM HENRI WALLON (1879-1962); LEV S. VYGOTSKY (1896-1934); ALBERT BANDURA (1925-PRESENTE); ARNOLD GESELL (1880-1961); ERICK ERIKSON (1902-1994); URIE BRONFENBRENNER (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVOAPLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003.

PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Márcia. As representações dos professores acerca da inclusão de alunos com transtornos globais de desenvolvimento. Dissertação de Mestrado. UFSM. 2005.

BELIZÁRIO FILHO, José; LOWENTHAL, Rosane. A Inclusão escolar e os transtornos do Espectro do Autismo. In: SCHMIDT, Carlo (Org.). Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2013.

SCHMIDT, C. (Org.). Autismo: educação e transdisciplinariedade. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

SEMENSATO, Márcia Rejane. BOSA, Cleonice Alves. A família das crianças com autismo: contribuições empíricas e clinicas. In: SCHMIDT,C (org) Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2013. WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. Convivendo com o autismo e a síndrome de Asperger: Estratégias Práticas para Pais e Profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda; 2008.

PERIÓDICOS

AMA. Associação de Amigos de Autista. Síndrome de Asperger. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2016.

AMIRALIAN, Maria L. T., et al. Conceituando deficiência. Rev. Saúde Pública, 34 (1): 97-103, 2000. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2016.

4769	Atividades Lúdicas no Autismo	45

APRESENTAÇÃO

Atividades lúdicas enquanto estímulo ao desenvolvimento social da criança com autismo. A atividade lúdica: o jogo. A atividade lúdica e o desenvolvimento integral da criança. O jogo no contexto escolar. O desenvolvimento do aluno com TEA a partir das atividades lúdicas. Contribuições e influências da ludicidade no contexto escolar: como os professores se apropriam dos jogos e brincadeiras para favorecer o desenvolvimento integral dos educandos.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórico e metodológica sobre as possibilidades de atividades lúdicas no atendimento de autismo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância da ludicidade no processo de ensino de crianças autistas;
- Entender os aspectos cognitivos do desenvolvimento infantil;
- Analisar as possibilidades de se trabalhar o lúdico na educação infantil compreendendo sua importância a para o desenvolvimento da criança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL O JOGO SIMBÓLICO O LUGAR DO LÚDICO NO

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA LÚDICO E APRENDIZAGEM INFANTIL O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM AUTISMO ATIVIDADES LÚDICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Denise de Oliveira. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial .Brasília, 2006. Disponível em: < http://www.oneesp.ufscar.br/orientacoes_srm_2006.pdf>. Acesso em: 17 MAR. 2013.

CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. 3. ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2011.

ESTRELA, Albano. Teoria e prática de observação de classes. Lisboa: INIC, 1986.

EVANS, Peter. Algumas Implicações da obra de Vygotsky na Educação Especial. In.: DANIELS, Harry. Vygotsky em foco: Pressupostos e desdobramentos. Trad. MARTINS, mônica Saddy.Cestari, Elisabeth Jafet. Campinas, SP: Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Hellen Vieira. Histórias de vida de uma professora de alunos com autismo: constituição de identidade profissional.2009.Tese(doutorado).Programa de Pós-Graduação stricto senso em Psicologia da Universidade Católica de Brasília. 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia- Ensaios e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

SALDANHA, Ana .E. O jogo em crianças autistas. Lisboa: Coisa de Ler, 2014. Tamanaha AC. Autismo infantil e síndrome de Asperger: o desempenho comunicativo no diagnóstico fonoaudiológico [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2000.

PERIÓDICOS

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: www.luckesi.com.br. Acesso: mar. 2006

4771	Intervenção Precoce e Tratamento do Autismo	60

APRESENTAÇÃO

Diagnóstico. A identificação dos sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância e a busca de um diagnóstico. Intervenção Precoce. Terapias Ocupacionais e possíveis tratamentos. Educação Inclusiva. Inclusão na escola. Inclusão no meio social. Perspectivas sociais. Como conviver com uma pessoa autista. Cuidados com a família.

OBJETIVO GERAL

Analisar, estudar a identificação dos sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância e a busca de um diagnóstico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a criança com atraso do DNPM OU MCHAT-R alterado;

- Analisar as questões de Comunicação e Linguagem no Espectro do Autismo;
- Reconhecer a importância da intervenção precoce e da equipe interdisciplinar para o desenvolvimento da criança com TEA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO SOBRE O AUTISMO MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SÃO SINAIS SUGESTIVOS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA CRIANÇA COM ATRASO DO DNPM OU MCHAT-R ALTERADO QUESTÕES DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NO ESPECTRO DO AUTISMO QUESTÕES SENSORIAIS NO TEA INTERVENÇÃO PRECOCE EQUIPE INTERDISCIPLINAR TRATAMENTO MEDICAMENTOSO SOBRE A NOMENCLATURA ATUAL DO AUTISMO TRATAMENTOS.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Elisabete da; COELHO, Maria Tereza. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A História da Psicopedagogia contou também com Visca.In: Psicopedagogia e Aprendizagem. Coletânea de reflexões. Curitiba: 2002.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CASTRO-SOUZA, R. M. Adaptação Brasileira do M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers). 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, F. D. M. Avaliação pragmática. In: ANDRADE, C. R. F.et al. ABFW – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. São Paulo: Pró-Fono, 2000.

MONEREO, Carles; SOLÉ, Isabel (e Col.). O Assessoramento Psicopedagógico – uma perspectiva profissional e construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Avaliação psicopedagógica do adolescente. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAMPAIO, Simaia. Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

PERIÓDICOS

CAMARGO, Alzira Leite Carvalhais. O discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 02/01, jan. 1997. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2010.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

162	Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita	45

APRESENTAÇÃO

Estudo teórico-metodológico relativo ao ensino da linguagem oral e escrita; Desenvolvimento da linguagem oral e escrita, do falar e do escutar; O ambiente alfabetizador; Projetos e recursos; Laboratório de ensino.

OBJETIVO GERAL

• Compreender o processo teórico-metodológico do ensino-aprendizagem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Evidenciar a evolução histórica dos processos da apropriação da escrita; • Levantar os conceitos de alfabetização e letramento e os reflexos sobre a prática pedagógica; • Investigar o desenvolvimento motor da escrita e sua prática pedagógica; • Analisar a relação entre a oralidade e a escrita a interação verbal, os gêneros e as produções textuais; • Identificar o uso da tecnologia no processo da leitura e da escrita; • Reconhecer o papel da escola na formação de leitores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - A HISTÓRIA DOS PROCESSOS DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA A QUESTÃO DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ETAPAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO CONCEITOS DE LETRAMENTO REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE 2 - DESENVOLVIMENTO MOTOR DA ESCRITA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA O EDUCADOR DA PÓS-MODERNIDADE OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA DIANTE ÀS PROPOSTAS NEOLIBERAIS A PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA HABILIDADE DO ALUNO E O ASPECTO SOCIAL A EMANCIPAÇÃO DA IDENTIDADE INTELECTUAL E POLÍTICA DO ALUNO RELAÇÃO ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA A INTERAÇÃO VERBAL, OS GÊNEROS E AS PRODUÇÕES TEXTUAIS A LEITURA E A PRODUÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES O ATO DE LER COMO PRÁTICA SOCIAL E DA CIDADANIA O DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE, DA LINGUAGEM E DA COGNIÇÃO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

GARCÍA, J.R. Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2001. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003. MARCUSCHI, Luis Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez,2000. VYGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARENA, D. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. São Paulo: Cortez, 2010. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland e Sousa. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2ª edição- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: L. S. VIGOTSKII, A. R. LURIA & A. N. LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001. MELLO, S; MILLER, S. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Pró-Infantil: Curitiba, 2008. RÉ, Alessandra del. Aquisição da linguagem. São Paulo, 2006.

PERIÓDICOS

REVISA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678 – 300X – Periódico Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Au4pb91GhoNQjTU_2013-7-10-16-28-40.pdf.

4770	**Método Aba e Método Teacch**	**60**

APRESENTAÇÃO

Método TEACCH (incentivo à autonomia). ABA (como se comportar socialmente). Terapias para Autismo. Sistema de Comunicação Alternativa por Figuras – PECS. Avaliação comportamental. Intervenção e métodos.

OBJETIVO GERAL

Discutir os processos históricos e conceituais sobre o autismo e os métodos de ABA e TEACCH.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar as definições e nomenclaturas baseando nos principais pesquisadores da área;

• Compreender a importância, os fatores e os aspectos do desenvolvimento humano;

• Discutir as características e os aspectos do TEA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-19800 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVOAPLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV TR. Tradução de Cláudia Dornelles. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAMARGOS, Walter e colaboradores. Síndrome de Asperger e outros Transtornos do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento: da avaliação ao tratamento. 1° edição. Arte Sã, 2013.

FONSECA, Maria Elisa; CIOLA, Juliana de Cássia. Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH. O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo. 1° edição. Book Toy, 2014.

TULIMOSCHI, M.E.G.F. “Desenvolvendo interações entre crianças autistas e suas mães e/ou cuidadoras a partir de treinamento domiciliar no programa TEACCH” (2001). SILVA, Ana Beatriz Barbosa; REVELES, Leandro Thadeu; GAIATO, Mayra Bonifácio. Mundo Singular – Entenda o Autismo. 1° edição. Fontanar, 2012.

PERIÓDICOS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV TR. Tradução de Cláudia Dornelles. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3

ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

149	**Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): Conhecimento e Gestão**	**60**

APRESENTAÇÃO

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)? Conceitos e definições; histórico, epidemiologia, etiologia e evolução; Histórico; Epidemiologia; Etiologia; Fatores ambientais; Fatores genéticos; Evolução do conhecimento e estudos sobre a TDAH; Os sintomas e as características do TDAH; Os sintomas; As características; As consequências e as comorbidades do TDAH; As consequências; As comorbidades; O diagnóstico, a avaliação e o tratamento do TDAH; O diagnóstico; A avaliação; O tratamento ou conduta terapêutica; O portador de TDAH, os pais e a escola; A participação dos pais; Aprender o que é TDAH; Incapacidade de compreensão versus rebeldia; Dar Instruções Positivas; Recompensar; Escolher As Batalhas; Usar Técnicas De “Custo De Resposta”; Planejar Adequadamente; Punir Adequadamente; Construir Ilhas De Competência; A Escola; A Atuação Dos Professores; O TDAH Na Fase Adulta; Critérios Para Diagnóstico Em Adultos; Os Sintomas Em Adultos; Comorbidades; Transtornos Psiquiátricos A Serem Considerados Em Adultos; A Avaliação; Idade De Início Dos Sintomas; Fidedignidade Do Autorrelato Para Sintomas Pretéritos; Número De Sintomas Necessários Para O Diagnóstico Em Adultos; O Comprometimento Em Ao Menos Dois Contextos; O Tratamento Farmacológico; Inventário Para Identificação De Sintomas Do TDAH.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer as teorias pedagógicas no campo da aprendizagem para entendermos seus conceitos sobre Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, diagnósticos, condutas e o papel da escola neste processo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Representar importante papel diante das contribuições das teorias pedagógicas dentro do TDAH, tanto para compreender as dificuldades, quanto propor intervenções adequadas; • Classificar e estudar os diversos fatores que intervêm no processo de aprendizagem do aluno COM TDAH; • Verificar as teorias pedagógicas modernas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS CLASSES MULTISSERIADAS E DO CURRÍCULO PARA O CAMPO: OS POVOS E OS SABERES DA TERRA ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS NOS ANOS 1990: AJUSTES NEOLIBERAIS AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DOS ANOS 1990 E AS ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS: PARA CONCLUIR? ESCOLAS MULTISSERIADAS: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL E REFLEXÕES PARA O CASO BRASILEIRO INTRODUÇÃO ESCOLAS MULTISSERIADAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS A MULTISSERIAÇÃO EM PAÍSES DESENVOLVIDOS: O CASO EUROPEU A MULTISSERIAÇÃO EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO CONSIDERAÇÕES FINAIS O CURRÍCULO PARA O CAMPO EM SUA ESSÊNCIA O CURRÍCULO QUANTO INSTRUMENTO OPERACIONALIZANTE O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO CURRÍCULO, PROGRAMA E PLANO DE ESTUDOS OS EIXOS TEMÁTICOS QUE ARTICULAM O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO AGRICULTURA FAMILIAR (IDENTIDADE, CULTURA, GÊNERO, ETNIA) E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO COM ENFOQUE TERRITORIAL SISTEMAS DE PRODUÇÃO E PROCESSOS DE TRABALHO NO CAMPO CIDADANIA, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS ECONOMIA SOLIDÁRIA ARCOS OCUPACIONAIS OS POVOS E OS SABERES DA TERRA OS JOVENS DO CAMPO OS ADULTOS DO CAMPO AS DIMENSÕES DE ESPAÇO E TERRITÓRIO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO CURRÍCULO E MST: CONFLITOS DE SABERES E ESTRATÉGIAS NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICOS NOS CURRÍCULOS INVESTIGADOS SABERES SANITARISTAS NOS CURRÍCULOS INVESTIGADOS SABERES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E A DEMANDA POR UMA POSIÇÃO DE SUJEITO ANTILATIFUNDIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. MATTOS, Paulo. No mundo da lua. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2008. ROTTA, N. T. et al. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2000. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. CORREIA AG FILHO, PASTURA G: As medicações estimulantes. In ROHDE LA, MATTOS P: (Eds). Princípios e práticas em transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed 2003. LARA, D. Temperamento Forte e Bipolaridade. Porto Alegre: Armazém de Imagens, 2004. SOIFER, R. Psiquiatria infantil operativa. Porto Alegre: Artmed, 1992. SOUZA, I., et al. Comorbidade em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção. Arquivos de Neuropsiquiatria, 2001, 59(2-B), 401-406.

PERIÓDICOS

AGRA, Carlos Martins et al. O bruxismo do sono em pacientes portadores de transtorno de déficit de atenção ehiperatividade (TDAH) – uma revisão da literatura Journal of Biodentistry and Biomaterials - Universidade Ibirapuera, São Paulo, n. 1, p. 22-30, mar./ago. 2011. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. COELHO, Liana et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na criança: aspectos neurobiológicos, diagnóstico e conduta terapêutica. Acta Med Port. 2010; 23(4):689-696. Disponível em: .Acesso em: 4 jun. 2016. ROSSI, Liene Regina; RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim. Concepções dos professores do ensino fundamental sobre TDAH. In: VALLE, Tânia Gracy Martins do (org). Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016.

150	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): Estudo e Gestão	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca do TGD; Iniciando a investigação acerca do TGD; Conceitos, fundamentos, classificação, características e unitermos acerca do TGD; Classificação internacional de doenças (CID-10) e manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM-IV); DSM-IV – manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais; A CID-10 – classificação internacional de doenças; Condutas típicas com relação aos transtornos globais do desenvolvimento; Possíveis determinantes das condutas típicas; Autismo; Evolução, história e definição; Classificação; Epidemiologia; Características; Autismo infantil; Autismo atípico; Diagnóstico; Exame; Tratamento; Intervenções terapêuticas; Síndrome de RETT; Tabela de critérios diagnósticos para síndrome de RETT; Quadro clínico; Genética; Síndrome De Asperger; Epidemiologia; Tratamento; O autismo, o TGD e a educação especial; O TGD, a inclusão social e a deficiência mental; Deficiência mental: história, conceitos e etiologia; Conceitos; Etiologia; Fatores genéticos; Fatores Ambientais; Causas Multifatorial; Classificação e caracterização das deficiências; Classificação; AAIDD; CID-10; DSM-IV; CIF; Caracterização; Epistemologia genética para deficiência intelectual: abordagens psicanalíticas; A percepção dos pais e da escola e o papel dos educadores no processo de inclusão; Atendimento educacional especializado (AEE) e a avaliação; Atividades físicas e fatores de risco de doenças; A terminalidade específica e a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho; Terminalidade específica; Inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho; Íntegra da classificação dos TGD de acordo com a CID-10.

OBJETIVO GERAL

• Capacitar o estudante a desenvolver um trabalho de protagonismo e autonomia no espaço escolar ou em outros espaços educacionais não formais, para o desenvolvimento pleno e efetivo do estudante diagnosticado TGD.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer os aspectos legais relacionados à Educação Inclusiva, bem como os aspectos específicos relacionados à inclusão da criança TGD no ensino formal; • Compreender a organização pedagógica e de sala para o melhor atendimento da criança TGD; • Conhecer os programas específicos da SEDF para o atendimento da criança diagnosticada com TGD;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-19800 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS

EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVOAPLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003. BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n.º 8368, de 02 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. _____. Ministério da Educação. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, 2010. FRANZIN, S. O diagnóstico e a medicalização. In: MORI, N. N. R.; CEREZUELA, C. (Orgs.). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá, PR: Eduem, 2014. TEIXEIRA, G. Manual do Autismo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. _____. Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência. São Paulo: Rubio, 2006.

PERIÓDICOS

ZAMPIROLI, W. C.; SOUZA, V. M. P.Autismo infantil: uma breve discussão sobre a clínica e tratamento. Pediatria Moderna, São Paulo, v. 48, n. 4, 2012.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior, nas mais diversas áreas do conhecimento, que atuam ou desejam atuar com as questões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista. Destina-se, ainda, a pedagogos, psicopedagogos, professores, pesquisadores, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pediatras, médicos, enfermeiros, cuidadores, familiares, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área, para melhor compreender o universo autista.